

FRIO INDUSTRIAL
E
METALOMECAÂNICA

Arco

Estrada velha da Matola Talhão
nº 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo * sexta-feira 06.08.93 * Nº 153/93

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

ZENNA

temos vidros de qualquer espessura e de qualquer tamanho para qualquer parte do país. Consulte-nos.

Av. Eduardo Mondlane nº2711
Telefone 42 85 74. Fax 42 61 13

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri
Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, nº 1002 - C.P. 73 * Maputo * Moçambique
Tifs 4 90906, 743952 * Faxes 490063 / 490906 * Tlx 6-233 * Rep. Beira, Tlf 325175 * Fax 302200 * Rep. Lisboa, Tlf 8581288 * Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

A-1.4 "Vou ao encontro de mãos abertas" CHISSANO:

1-153/93 (Maputo) O Presidente da República acha que é a altura de se "idealizar Dhlakama a viver em Maputo" a fim de "se agilizar o processo de paz".

Com Dhlakama na capital, disse Joaquim Chissano ao mediaFAX ontem, "os encontros com o Presidente da República seriam constantes para se ultrapassar os impasses".

Chissano falava à saída da residência do embaixador da Bélgica em Maputo, onde foi assinar o livro de condolências pela morte do rei Baudouin, com 62 anos de idade, 42 dos quais como monarca. Chissano e Baudouin conheceram-se quando o actual Presidente moçambicano era Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Presidente disse-nos que o seu encontro na próxima semana com o líder da Renamo não tem nenhuma agenda específica porque, segundo suas palavras, "não se trata de uma questão de agenda. É um trabalho contínuo".

Acrescentou que no encontro vão ser passadas em revista questões relacionadas com o acordo de paz, e outras que possam surgir tanto da sua parte como de Afonso Dhlakama.

Num inquérito realizado na primeira quinzena de Julho em Maputo, as principais escolhas de temas para o encontro dos dois foram a administração territorial, a questão dos reféns de Salamanga (já solucionada) e a livre circulação de pessoas e mercadorias por todo o território nacional.

Indagado sobre que cedências o governo poderia fazer para ultrapassar os entraves ao processo de pacificação nacional, Chissano respondeu que vai ao encontro de "mãos abertas".

"Mas", acrescentou, "se o Dhlakama já estivesse a viver em Maputo, os encontros seriam mais regulares para a resolução dos problemas".

Sobre as últimas exigências da Renamo relacionadas com a administração territorial, o Presidente da República disse que essa questão nunca lhe foi directamente colocada.

O chefe da Renamo na CSC, Raul Domingos, disse ao mediaFAX ontem que o encontro "ainda não tem data

marcada" e mostrou reservas quanto à sua realização na próxima semana.

Dhlakama, disse Domingos, ficou de "receber de mim luz verde para vir a Maputo" e ele acha que ainda não está tudo acertado.

Quanto ao local da reunião, "tem-se vindo a pensar no Clube Militar", onde se têm reunido as comissões do acordo de Roma. Acrescentou que, em princípio, o líder da Renamo ficará hospedado numa residência, estando a negociar-se este assunto com um embaixador que Domingos não nomeou.

Quanto à agenda, reafirmou a questão da administração territorial, acrescentando dois outros assuntos: comunicação social e polícia (reforço da polícia por militares).

No que diz respeito às queixas do seu movimento de que membros seus têm vindo a ser perseguidos por instâncias do Estado, Domingos disse que era assunto importante mas não figurava na lista de prioridades para o encontro com o Presidente da República.

Domingos especificou que tem informações de que Chissano instruiu o seu assessor diplomático, Francisco Madeira, para não prosseguir com a pormenorização da agenda pois preferia discutir tudo directamente com Dhlakama.

O encontro está a criar expectativa nos círculos que dele esperam um sinal inequívoco de melhoria do ambiente político.

O Presidente da Associação Industrial de Moçambique, Inocêncio Mavele, disse que os industriais esperam que fique "definitivamente resolvido" ao nível dos dois aquilo que só eles podem resolver, para "inspirar a confiança necessária entre os agentes económicos nacionais e estrangeiros".

Mavele opinou que neste momento, entre os sectores económicos, "não há aquele entusiasmo que se assistiu imediatamente após a assinatura do acordo de paz".

"Se os políticos não se entenderem", prosseguiu ele, "vamos perpetuar a miséria que, por sua vez, joga a favor da instabilidade social e política".

(recolha por Orlando Muchanga, Lourenço Jossias e Carlos Cardoso)

COMÉRCIO
INVESTIMENTOS
PARTICIPAÇÕES

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar * Tlf: 430171/5 * Fax: 428484 * Tlx: 6-387 ENEXP MO
C.P. 698 * Telegramas: ENACOMO * Maputo * DELEGAÇÕES: Beira * Quelimane * Nacala

ENACOMO